



ENTRE/MEIO AMBIENTE

www.correio24horas.com.br



Yasmin Oliveira

texto
redacao@
redebahia.com.br



Marina Silva

foto
marina.silva@
redebahia.com.br



Foram cerca de 11 horas de despejo de detritos no mar do Rio Vermelho em decorrência de uma operação da Embasa

O mar não tá pra peixe, nem pra gente

Rio Vermelho Praias próximas à Mariquita continuam sem recomendação para banho

Foram 11 horas despejando esgoto no mar do Rio Vermelho durante a operação de manutenção da Estação de Condicionamento Prévio do Lucaia, realizada na última terça-feira (3). Até a madrugada da quarta (4), uma água escura desceu pelo canal e desaguou ao lado da Vila Caramuru, antigo Mercado do Peixe.

Com a paisagem irreconhecível, as reclamações pipocaram. Por conta da operação e da recomendação do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), pescadores não puderam trabalhar, comerciantes colecionaram prejuízos, enquanto especialistas listaram os impactos ambientais e para a saúde.

Segundo o biólogo Gabriel de Souza, pesquisador e professor do Programa de Pós-Graduação

em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU) da Universidade de Salvador (UNIFACS), embora a dinâmica de marés permita a diluição do esgoto, os impactos avançam na perspectiva social, econômica e ambiental.

Conforme o Inema informou em nota, as análises realizadas após a operação indicaram níveis impróprios para banho e o instituto recomendou que as praias próximas ao Largo da Mariquita não fossem frequentadas nas 48h seguintes à manutenção.

"Recomendação esta que se estende a todos os trechos de desembocadura de rios, córregos e canais de drenagem de Salvador e outros centros urbanos, independente da obra em questão, de bairro e/ou cidade. Estas áreas, quando chovem, drenam as águas de chuva, que são fortemente contaminadas pelos resíduos/lixo deixados no solo. Os

rios de maior porte também recebem muitos esgotos clandestinos ligados a rede de drenagem pluvial", informou o Inema.

A moradora Júlia Cardoso comentou que reluta em visitar a praia em frente à sua casa. "Estou evitando as praias do Rio Vermelho até domingo. Esse esgoto que foi jogado na água me deixou muito inseguro para ir à praia diante da aparente falta de cuidado com os despejos", disse. A preocupação dela, porém, não é compartilhada com todas as pessoas. "Vim pra praia com minhas amigas e não estamos ligando. É verão, a cidade está muito calor", afirmou Beatriz Nunes, estudante do Bacharelado de Saúde da Ufba, aproveitando o Farol da Barra. Ela estava acompanhada das colegas Tayana Costa e Beatriz Matos, que também afirmaram não ter preocupação com as águas impróprias.

O biólogo Gabriel de Souza ressaltou que a colônia de pesca do Rio Vermelho é constantemente afetada pelo lançamento de esgoto que chega ao mar através do Rio Lucaia: "Com esta situação, depois de 11h de despejo, os pescadores terão maior impedimento, pois os impactos podem se estender por mais de uma semana".

O diretor do Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia, Francisco Kelmo, acredita que a estimativa do Inema tenha sido muito otimista: "Minha recomendação seria com 24 horas fazer as medições e, caso os valores ainda sejam altos, repeti-las com mais 24 horas". Gabriel Barros ressaltou ainda que a pesca no local deve sofrer um grande impacto devido ao desaparecimento temporário de algumas espécies.

SITUAÇÃO PODE PROVOCAR DOENÇAS

Além dos impactos ambientais, o despejo de esgoto no mar pode causar sérios danos à saúde. A dermatologista Patrícia Gutierrez diz que os banhistas correm o risco de adquirir doenças infectocontagiosas, causada por vírus, bactérias e parasitas, pelo contato direto ou através da ingestão da água contaminada.

O risco de contaminação se torna maior se existir uma lesão pré-existente na pele. Estão na lista de doenças possíveis: leptospirose; hepatite A; cólera e diarreia infecciosa.

A médica recomenda estar atento aos sintomas: "Sinais que podem sugerir infecção são placas vermelhas ou descamativas, diarreia, febre, cansaço, desidratação, dor muscular, vermelhidão nos olhos, tosse, calafrios, febre alta e dor de cabeça". Se os sintomas aparecerem, a pessoa deve procurar um serviço médico.

Segundo a infectologista, Clarissa Cerqueira, o ideal é saber as condições da água: "Uma vez que a pessoa tenha contato, não tem o que a gente possa fazer, apenas observar e fazer o tratamento adequado". Foi o caso do pescador Almiro Santos, 50, que pegou micose durante a lida na Colônia do Rio Vermelho: "É da sujeira do mar. Estou usando a medicação que o médico passou há seis meses".

O QUE DIZEM OS ÓRGÃOS

A Embasa informou que a operação foi previamente autorizada pelos órgãos ambientais envolvidos (Inema e Secretaria Municipal do Meio Ambiente), sendo que em Salvador não há uma Secretaria Municipal do Meio Ambiente).

O Inema, a Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia (Semma), o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e o Ministério Público da Bahia (MP-Ba) foram contatados pela redação e não houve retorno até o fechamento dessa edição.

48 horas depois de despejo, os pescadores terão maior impedimento, pois os impactos podem se estender por mais de uma semana
Gabriel de Souza
biólogo